

TRIBUNA Livre

27
NOVEMBRO
1971

A Biblioteca Pública de

SEMANAL — Braga — CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Renovação na Continuidade

o Concelho completa as suas estruturas político-sociais

Constituído o novo Conselho Municipal

O Conselho Municipal é o órgão mais representativo de uma Câmara e dele dinamizam decisões das mais importantes e transcendentais, mormente a eleição ou distinção da vereação e na aprovação das linhas mestras da administração.

Felizmente para o Concelho e graças às diligências de quem de direito, Amares fica, nesse aspecto, com uma representação efectivamente valiosa. É isto um sintoma saudável e que mostra que quem preside ao Município não teme a lucidez e o esclarecimento, mas, pelo contrário, quer governar secundado por um colégio em que cada um saiba o que quer, para poder ajudar como deve.

Feitas as últimas eleições é a seguinte a constituição

do dito Conselho Municipal — dr. Joaquim Pereira da Silva, Padre dr. Adelino Sousa Rosas, José Fernandes de Araújo, Manuel Pereira Janela, António de Barros, dr. António José da Costa, prof. José Manuel Arantes, António Baptista de Macedo Fernandes, Manuel de Jesus Afonso, dr. José António de Sousa Fernandes, Padre Luiz Antunes de Almeida, António Dias Paredes e Padre Albino Alves Fernandes Alves.

Estes nomes dão-nos a certeza de que além da escolha de uma variação à altura das aspirações do concelho saberão ajudar a resolver os problemas que a administração tem entre mãos e contra cujas dificuldades é preciso investir sem receios nem temores.

Nomeadas as Comissões Paroquiais da A. N. P.

A Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular acaba de concluir a nomeação das Comissões Paroquiais daquele organismo no nosso Concelho.

Numa preocupação sadia de remodelar cuidadosamente escolhendo os elementos mais aconselhados para uma colaboração ao mesmo tempo útil e dinâmica, a Comissão Concelhia realizou um trabalho que bem serve as necessidades locais duma política de colaboração.

Trata-se de mais um passo no sentido de dotar o Concelho com organismos capazes de desempenharem a sua função e no momento oportuno ajudar o poder central a levar à frente os seus desígnios.

As comissões paroquiais são assim constituídas.

Freguesia de Amares:

António Gregório de Araújo — Proprietário
Francisco Machado Duarte — Funcionário Público
D. Olindina Odete Pereira da Silva — Funcionário Público

(Continua na 3.ª página)

Comentários

Os dirigentes eleitos ou escolhidos, cujos nomes inserimos em diversas notícias de hoje, mais aqueles que já ocupam os lugares cimeiros da política e da administração, e que, certamente, presidiram àquelas eleições e escolhas, hão-de nortear a vida concelhia nos próximos 4 anos.

Análise atenta e imparcial tem de levar à conclusão de que os homens chamados são dos melhores e houve a intenção de que o governo do Concelho se faça às claras, com inteligência, esclarecimento e a opinião das correntes mais válidas.

É bom que assim seja porque o Concelho tem de romper, resolvendo ser receios problemas de decisiva importância, que o lancem no progresso autêntico que todos desejam.

E já é tempo que se deixe de sentir o peso da inércia que tanto tem impedido que se caminhe em frente.

Reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura

A nova Mesa do C. G. é constituída pelos srs. dr. Paulo Macedo, dr. Tomás de Andrade, dr. Eduardo Gonçalves e António José da Costa.

Significativo louvor ao sr. prof. Alexandre A. Antunes.

A situação do organismo era de quase insolvência e duma inoperância total.

Conseguido um subsídio de 250 contos e prometido um maior para a compra de uma herdade importante.

Transferência de verbas para ajudar a Cooperativa a iniciar o seu caminho.

No passado sábado reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura tendo como ordem do dia a eleição da nova Mesa do C. G. e aprovação do orçamento ordinário e do 1.º orçamento suplementar. Assumiu a presidência o

sr. dr. Joaquim Pereira da Silva na qualidade de presidente da direcção, o qual convidou para aquelas funções o sr. dr. Paulo Macedo e os sr. dr. Eduardo Gonçalves e António José da Costa, que logo ocuparam os seus lugares.

Pedindo a palavra o sr. dr. Pereira da Silva fez o relato das actividades da direcção a que preside. Apesar de apenas 4 meses de exercício — afirmou — pudemos tratar de alguns assuntos do maior interesse para a Lavoura do Concelho.

O Grémio foi-nos entregue com enormes dívidas, numa situação de quase insolvência. Para mais com o melhor do seu património doado e sem qualquer compensação.

— Reestruturamos a sua vida inteira reduzindo o pessoal a cerca de metade do existente, mas passamos a pagar mais e a exigir melhor rendimento, pondo também as máquinas a trabalhar.

— Não queremos julgar o que outros fizeram, mas afigura-se-nos que um organismo em tão precária situação não deveria dar sem uma compensação. Apelamos para o Governo nesse sentido e já recebemos um subsídio de 250 contos e temos ordem para tratar imediatamente da organização de uma grande herdade, para o que receberemos novas ajudas.

— A direcção entende que o futuro da Lavoura do Concelho está na Cooperativa Agrícola e por isso trabalha para a pôr a trabalhar.

Feitas as considerações que acabamos de resumir o sr. presidente da direcção referiu-se ao facto do sr. prof. Alexandre Abílio Antunes abandonar, por sua única vontade e devido à saúde, as

Nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Amares

Estão marcadas para o próximo 2 do mês de Dezembro as eleições da Santa Casa da Misericórdia de Amares.

Como as leis vigentes obrigam à apresentação antecipada de listas no Governo Civil, e como só uma lista foi apresentada e está sancionada pelo ilustre Chefe do Distrito, pode desde já ter-se como certa a sua eleição.

Da nova Mesa fazem parte alguns membros que o são pela primeira e cujos nomes são bem conhecidos entre

nós pelo contributo que vêm dando noutros cargos.

Eis o caso dos srs. Padre Albino José Fernandes Alves e dr. Artur Eleutério de Macedo, figuras salientes da vida concelhia e com o seu nome à frente de alguns organismos mais importantes.

É a seguinte a lista aprovada pelo Ex.º Governador Civil deste Distrito.

Efectivos

Provedor — Paulo Barbosa de Macedo; Secretário — Padre

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Canadá

Chegou a Winnipig (Canadá) mais uma Feira - novense

Na pretérita quinta-feira, dia 4 de Novembro, chegou a esta cidade para se juntar ao marido Snr. José Manuel Ferreira, a Sra. Maria de Fátima Ferreira, natural da Feira-Nova e há muitos anos radicada em Dax (França) junto com seus pais e irmãos. A Fátima é filha do Snr. Albino Gonçalves e Irene Gonçalves e neta da muito conhecida por todos por «Se'delaide Funileira».

No dia da chegada um lençol branco de neve cobria a cidade, de Norte a Sul; um vento arripiante, vinha do Norte, soprava constantemente, obrigando a temperatura a baixar para 0/1 grau negativo. O chão parecia um vidro espesso e, em consequência, escorregadio. A cidade havia e continuava a ser castigada por forte tempestade de neve, a primeira deste Outono. Tencionava, apesar das condições adversas do tempo, ir esperá-la ao aeroporto, mas, deveres profissionais de ordem superior tolheram-me o desejo e, com efeito, não me foi possível lá ir.

É interessante a maneira de como travei conhecimento com este simpático casal: De há muito conheço um amigo que, há coisa de três semanas me disse que havia cá um rapaz português que me conhecia, senão pessoalmente, ao menos de nome. Evidentemente que este conhecimento anónimo excitou a minha curiosidade. Talvez por causa disto, esforcei-me para me aprofundar no assunto e esclarecê-lo logo que me fosse possível. De imediato soube tratar-se de um rapaz que contraíra matrimónio com uma moça «dos meus lados». Fiquei do mesmo modo sabendo que a esposa estava para chegar vinda de França.

Duas semanas decorreram para que o mesmo amigo me desse a notícia de que a senhora chegara. Por seu intermédio procurei chegar-me a eles e assim, no domingo seguinte à sua chegada, tive o prazer de os receber em minha casa.

Conversamos muito, ao som de boa música portuguesa. Pelas fotografias, avalei a beleza do casamento que fizeram em Dax. Soube, também, de que 142 convidados participaram nêle, inclusivé algumas pessoas que de Portugal se deslocaram à França com esse fito, entre as quais os tios da noiva e avó, Srs. Ulisses Silva, José Ferreira, Alberto Gonçalves e a Sra. Adelaide Ferreira; a menina Fernanda Gonçalves Macedo e o Reverendo Padre Albino José Fernandes Alves que oficializou o acto solene. Foi um casamento elegante que muito deve orgulhar os pais da noiva, imigrantes honestos e trabalhadores, cujo fruto do seu suor pode ser avaliado pelo que já possuem.

Repito, foi com prazer que os tive comigo e outras ocasiões virão para que nos reunámos outra vez. Tribuna Livre, através deste colaborador, deseja ao jovem casal muitas felicidades.

José Tavares

Aquecedores a Gás

Infra - Vermelho «porta - garrafas»

990\$00

Um presente «GÁS MOBIL»

Em: A. Ramos & C.a L.da

Feira-Nova — Amares Telef. 6 2155

Ou: Agência Central GÁS MOBIL Rua do Castelo, 63 - Telef. 23256 — Braga

Quinta -- Vende-se

Em Ancede, vende-se uma quinta composta de boas propriedades.

Falar nesta Redacção

Telefones para serviços

DE — URGÊNCIA

Hospital da Misericórdia
Casa de Saúde de Amares
Farmácia Pinheiro Manso



62174
62122
62127

CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

oiro no céu, claridade no ar, e o homem que me fitava do alto das ameias tinha para mim a realidade de um retrato numa moldura. Es como eu pensei, com uma extraordinária rapidez, nas pessoas que êle poderia ter sido e não era. Comparavamo-nos a uma distância suficientemente grande para eu me poder perguntar a mim mesma com intensidade quem êle poderia ser então e para sentir, como resultado da minha incapacidade de sabê-lo, uma perplexidade que em poucos momentos se tornou ainda maior.

O grande problema, ou um dêles, foi depois, em relação a certas coisas, saber o tempo que isto durara. Sim, isto, pensem disso o que quiserem, durou o tempo suficiente para eu me agarrar a uma dúzia de probabilidades, nenhuma das quais adiantava grande coisa, capazes de explicar como podia eu ver ali em casa, e por quanto tempo, principalmentel — uma pessoa cuja existência eu desconhecia. Como quer que seja, aquilo durou enquanto eu me exasperava com a ideia de que a minha profissão exigia que eu não desconhecêsse a existência da tal pessoa. Durou, em todo o caso, enquanto o visitante — e havia um indício de uma estranha liberdade, recorde-me bem, na familiaridade que se deduzia de êle não estar de chapéu — pareceu fixar-me, lá da sua postura, precisamente com a pergunta, precisamente com a investigação, através da mortíca luz, que a sua próprio presença significava. Estavamos demasiado distantes um do outro para nos dirigirmos a palavra, mas um instante houve em que, se a distância fôsse mais curta, qualquer desafio entre nós, quebrando o silêncio, seria o resultado natural da nossa comum fixidez de olhar. Ele estava num dos ângulos da torre, do outro lado da casa, direito, e com ambos as mãos no parapeito. Assim eu o vi, tão perfeitamente como as letras que estou escrevendo nesta fôlha; depois, precisamente passado um minuto, como se quizesse acrescentar qualquer coisa ao espectáculo, mudou vagarosamente de lugar — olhando-me demoradamente todo êsse tempo, — passando para o ângulo oposto da plataforma. Sim, tenho a impressão nítida de que durante todo êsse percurso êle nunca tirou os olhos de mim, e ainda agora posso ver a maneira como a mão dêle e êle próprio iam seguindo de ameia para ameia.

Deve-se no outro ângulo, mas menos tempo, e quando se virou ainda então me fitou claramente. Depois desapareceu; foi tudo quanto eu vi.

CAPÍTULO IV

Não é que não tenha esperado naquela ocasião mais alguma coisa, pois a verdade é que estava tão profundamente pregada ao chão como desalentada. Haveria em Bly qualquer «segrêdo» — um mistério à maneira de Udolpho, ou qualquer parente louco, esquecido, conservado em insuspeito sequestro? Não posso dizer quando tempo fiquei a pensar nisto nem que tempo permaneci no local onde fôra objecto daquele choque, mergulhada num misto de confusão e de pavor: recorde-me apenas de que ao regressar a casa as trevas se tinham fechado de todo. Entretanto, foi a agitação que me amparou e me conduziu, pois devo ter andado à volta do mesmo local umas três milhas; mais tarde, porém, sentir-me-ia tanto mais deprimida quando era certo aquele vago principio de susto, verdadeiramente, não passar de um calafrio bem humano. De facto, o aspecto mais singular de tudo isto — singular como tudo o mais — foi a maneira como dei por mim no hall, ao deparar-me com Mrs. Grose. Este quadro surge-me no meio das minhas recordações: a impressão que eu tive, no meu regresso, da ampla sala ornada com molduras, onde cintilava a luz dos candeeiros, com os seus retratos e a sua tapete vermelha, e o afável olhar de surpresa que me lançara a minha companheira ao dizer-me logo quanto sentira a minha falta. Imediatamente compreendi, ao vê-la, graças à sua perfeita sinceridade, à sua simples e aliviada ansiedade por me ver surgir, que ela nada sabia com relação ao incidente que eu trazia comigo pronto para lhe ofertar. Não me tinha passado pela mente que o seu rosto satisfeito me pudesse deter, e foi exactamente ao sentir-me hesitante que, de certo modo, medi a importância do que acabava de observar. Nada me parecera ainda tão estranho em tudo aquilo como o facto de o verdadeiro principio do meu susto se me ter revelado, atrevo-me a dizê-lo, no instinto de poupar a minha companheira. Imediatamente, por isso, naquele agradável hall, tendo ela os olhos fitos na minha pessoa, se operou em mim, por um motivo que eu na ocasião não pude compreender, uma revolução interior — depois apresentar uma simples desculpa pela minha demora, referindo-me à beleza da noite, ao denso orvalho e aos meus pés molhados, retirei-me para o meu quarto o mais cedo possível.

Ali era outra coisa; durante muito dias, ali o caso pareceu-me

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Nomeadas as Comissões Paroquiais da A.N.P.

«Continuado da 1.ª página»

Freguesia de Figueiredo:

Adelino José Fernandes — Funcionário Público e Proprietário
Evangelista José da Costa — Proprietário
Cândido Pinheiro — Comerciante

Freguesia de Ferreiros:

João Barbosa de Macedo — Proprietário
António Geraldino dos Santos Meneses — Funcionário Corpo.
D. Fernanda Celina G. de Macedo — Pres. do Mt.º Nal. Femi.

Freguesia de Dornelas:

Manuel de Oliveira Arantes — Professor Primário
Júlio de Faria — Comerciante e Proprietário
Manuel da Silva Xavier — Proprietário

Freguesia de Goães:

Manuel Augusto Rodrigues Saraiva — Proprietário
Dionísio José de Azevedo e Sousa — Proprietário
Nelson José da Silva — Proprietário

Bouo (Santa Marta)

Padre José Pereira Janela, Pároco da Freguesia
Cândido Lemos Fernandes — Proprietário
António Francisco da Silva — Proprietário

Bouo (Santa Maria)

Manuel Antunes — Proprietário
Narciso de Deus Fernandes — Proprietário
Bernardino da Silva Afonso — Proprietário

Freguesia de Seramil:

João Manuel de Araújo Rodrigues — Proprietário
João Maria da Silva — Proprietário
Manuel Augusto da Silva e Costa — Proprietário

Freguesia de Vilela:

Virgílio dos Santos Mota — Proprietário
Alberto da Silva e Sousa — Proprietário
Francisco Antunes Maia — Proprietário

Freguesia de Paredes Secas

António Antunes (Varejão) — Proprietário
António Joaquim Vieira Dias — Funcionário Aposentado
João Antunes — Proprietário

Freguesia de Caires:

Manuel Joaquim de Almeida Vieira — Funcionário Público
Jaime de Almeida — Polícia da Via. Aposentado e Proprietário
Adelino José da Silva — Proprietário e Comerciante

Freguesia do Bico:

Armandino da Silva Pinheiro — Proprietário
Albino José da Silva — Proprietário
José António Alves — Proprietário

Freguesia de Besteiros:

António Bernardino Barbosa de Macedo — Comerciante
Joaquim Batista Gonçalves — Proprietário
Domingos Ferreira — Industrial

Freguesia de Portela:

Aparício César de Andrade — Proprietário
João Rodrigues — Comerciante
Manuel António Pereira — Proprietário

Freguesia da Torre:

Padre Dr. Adelino Rosa — Formado em Filosofia e Pároco
Alfredo Antunes — Proprietário
Francisco Antunes — Proprietário

Elísio Gonçalves

Regressou de Lisboa aonde foi despedir-se de seu filho que num avião da T.A.P. embarcou para Luanda este nosso querido amigo e colaborador. Além da sua visita de cumprimentos que agradecemos, recebemos noticiário interessante da vida actual da Metrópole que será oportunamente publicado e que muito poderá interessar aos leitores que não possam ver de perto as maravilhas Lisboaetas. sedutora imagem de uma Pátria fortalecida e remoçada.

Aniversário

No próximo dia 27 festeja mais um aniversário o jovem António L. Azevedo e Sousa natural da freguesia de Goães a prestar serviço militar no Ministério da Marinha em Lisboa, e filho do presidente da Junta desta freguesia sr. Dionísio Azevedo e Sousa e da sra. Patorcína Lata.

Uma pessoa amiga que lhe deseja muitas felicidades envia-lhe os parabéns.

Gente Nova

Numa clínica da cidade de Braga deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a sr. D. Maria Alice Macedo Martins.

Ao avô materno, papá Armando e mamã da recém-nascida. Tribuna Livre apresenta sinceros parabéns.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Madalena da Silva Dias.

Amanhã, a sra. Luzia de Castro Taveira, esposa do sr. Carlos Augusto Taveira, residentes no Brasil e o sr. António Batista Macedo Fernandes.

No dia 1, D. Maria do Céu Gomes, a menina Maria Amélia Oliveira Arantes e o sr. António José da Costa.

No dia 2, a sra. Maria José Dias Antunes e o sr. José Azevedo Dias.

No dia 3, os srs. Paulo Barbosa de Macedo e Mário Ramos.

Freguesia de Galdelas:

José António Soares — Proprietário e Comerciante
Manuel de Jesus Afonso — Proprietário
Avelino Marques de Freitas — Proprietário

Freguesia de Sequeiros:

José Pereira Alves — Industrial
Francisco António da Costa — Proprietário
António de Sá Barros — Proprietário

Freguesia de Paranhos:

José António do Vale — Proprietário
José Maria Dias Coelho — Proprietário
António da Silva — Fogueteiro e Proprietário

Freguesia de Fiscal:

O Pároco
Manuel Seara Viana — Proprietário
Domingos da Cunha — Proprietário

Freguesia de Carrazedo:

Manuel Pereira Lopes — Industrial
José Rodrigues — Comerciante
Luiz José Joaquim Barros — Proprietário

Freguesia de Barreiros:

António de Sousa — Proprietário
António José da Costa — Proprietário
Manuel da Silva Vieira — Industrial Proprietário

Freguesia de Rendufe:

Domingos Veloso — Funcionário Administrativo
Manuel de Sepúlveda — Funcionário Corporativo
Frederico Lopes Soares — Proprietário

Freguesia de Lago:

José António Pires — Comerciante e Proprietário
José Soares da Costa — Comerciante e Proprietário
António de Sousa Peixoto — Industrial

Freguesia de Proselo:

António Narciso Gonçalves — Funcionário Bancário
Mário Ferreira — Funcionário Administrativo
João Alves — Proprietário e Func. da Viação Automotora

1.ª Publicação 27/11/71



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Amares, na acção com processo ordinário de investigação de paternidade ilegítima que o Magistrado do Ministério Público move contra AMÉRICO DA CRUZ GOMES NETO, solteiro, empregado da construção civil, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta da Letrada, n.º 38 H, Alto de São João, da cidade de Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de, não contestando, vir a ser condenado no pedido que o autor deduz e que consiste em o menor, Avelino da Silva, filho ilegítimo de Justina da Silva ser declarado também filho ilegítimo do réu.

Amares, 20 de Novembro de 1971

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Magusto em Barreiros

Organizado pelo Sr. Dr. António José da Costa e pelo sr. António de Sousa houve, no passado sábado, um típico magusto que reuniu pessoas da maior representação do Concelho.

Perto de 70 pessoas apreciaram a boa castanha assada e o bacalhau com pão quente tudo regado com o nosso óptimo Vinho Verde.

Confraternização pura e de eufórica alegria que terminou com uma sessão de fogo.

Parabéns aos organizadores pela maneira simples e regional como tudo foi feito.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Antero de Figueiredo nasceu há 105 anos

Desde 10 de Abril de 1953, as letras nacionais ficaram mais pobres... A subtracção a que foram vitimadas era das piores que se podiam ter dado, Antero de Figueiredo, escritor de notável mérito; grande paisagista; português em todos os campos; Antero de Figueiredo às três da madrugada desse dia tinha o seu passamento. Por fatalidade a Literatura lusitana sofreu a perda do «último clássico» conforme Júlio Dantas. Nós perdíamos um homem que sabia escrever no português mais requintado que podia e pode existir. Não é hoje muito lido, devido ao amorfonismo da sua literatura, em virtude da constante gramática impregnada: — era amorfa, mas poética; amorfa, mas real; amorfa, mas profunda.

Escreveu Alberto Pinheiro Torres: «Há três coisas que certo sector dos chamados intelectuais nunca perdoou a Antero de Figueiredo: ter um grande público, ser católico, e escrever português.» O ter um grande público já todos o sabemos; o ser católico tem uma forte razão de existir devido à sua educação haver sido entregue aos cuidados de um tio cônego, em Braga — a sua profunda religiosidade, um pouco panteísta; o escrever português é que muitos ignoram.

A ignorância provém de se pensar que escrever português é fácil. Não o é. É difícil, saber escrever português, e, principalmente, nos tempos em que ele viveu — e nos de hoje!

Nascido em Lourosa, (Viseu) em 28 de Novembro de 1866 fez os estudos preparatórios em Braga donde partiu para Coimbra com o fim de tirar o curso de Medicina. Devido a uma doença grave interrompeu os estudos e viajou através da Europa sendo secretário particular do embaixador do Brasil em Washington. Aí escreveu o seu primeiro livro, em verso, «Tristia».

Regressado a Portugal matricula-se no Curso Superior de letras concluindo-o com as mais elevadas classificações. Foi Director da Escola de Belas Artes, no Porto. Desde que deixou este cargo o autor das «Pessoas de Bem» dedicou-se somente à literatura, sendo um dos raros escritores lusos que vivia só para as Letras.

Aí deixou uma vasta bibliografia. Desde o «Tristia» (1893) à «Traição à Arte» (1952) escreveu grandes obras, todas com um fundo religioso e todas escritas no mais alto, no mais elevado português que se tem escrito neste século. Quantos tipos ele retratou! Quantos casos ele escreveu! Todos eles escritos por um pensador insaciável que através dos vocábulos inseria sentimentos, prazeres e desgostos aos seus quiméricos personagens, —

mas que mais nos parecem reais.

Qualquer pintor ou escultor pode, ao ler os seus livros, tirar figuras que serão retratados e que foram por ele formosentados por um pincel chamado pena; era um pintor escrevendo. Retratou Leonardo, do seu «último Olhar de Jesus» e daí se infere a arte literária do prodigioso escritor.

Obteve o prémio Ricardo Malheiros, em 1934, por o

seu livro «Miradouro—tipos e casos». Mas «Jornadas em Portugal» (1918), «Fátima» (1936) e «Non Sum Dignus» (1945) eis as suas grandes obras.

Terso da linguagem, paladino da boa prosa, a Antero de Figueiredo, Homem ilustre em todos os lustros deste século e, certamente, nos pósteros, — aqui fica a merecida homenagem.

SOUSA GONZALES

MENSAGENS PARA A VIDA DIÁRIA

Renova dentro de mim um espirito inabalável

Salmo, 51: 10

Aqui está o fragmento de um versículo que lhe trará amigos, saúde, felicidade, e sucesso. Pode melhorar a sua disposição.

A palavra disposição refere-se à maneira pela qual você está disposto a reagir diante de situações e de pessoas. Se sua reação emocional automática é irritável, áspera, egoísta, altaneira, isso enfraquece ou mesmo destrói suas relações.

A qualidade de sua disposição depende de seu espírito íntimo. O condicionador do pensamento, pelo uso da palavra «renova» sugere haver sido você criado com boa disposição.

Se permitiu que tal disposição se corrompesse Deus, que criou você, pode recriar e renovar em sua pessoa o bom equilíbrio, o espírito controlado. Pode restaurar aquele fator vital numa boa disposição, em tranquilo controle interior. Não deixe que um dia só se passe sem que você tenha dito, muitas vezes: «Renova dentro de mim um espirito inabalável».

Mini-Gazeta

Adocera-lhe a sogra
E ele, todo contente,
Vem a casa, de repente,
E traz à sua doente,
O receitador da droga.

Era d'antemão sabido,
Que o médico nada valia
E até, por isso, servia
Ao genro, que pretendia
Fosse o doente perdido.

Passam dias, expectante,
Mas sempre naquela mira,
Que a doença o redimira
De se ver livre da ira
Da sogra, tão exultante...

Passa-lhe, contudo, a dor,
Retomando temperança!
Diz o genro, qual criança:
— E eu que tinha confiança
Nesta besta do doutor!?

DAVUS

Nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Amares

(Continuado da 1.ª página)

Albino José Fernandes Alves; Tesoureiro — Dr. Artur Eleu-G. Macedo; Vogais — Dr. Eduardo Gonçalves, José António Pires e Agostinho César Correia Peixoto.

Substitutos

Dr. António José da Costa, Padre João Luiz Antunes de Almeida, António Alves da Mota e António de Azevedo Sá Coutinho Russel.

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo; Vogal substituto do Presidente — António Narciso Gonçalves Macedo; Vogal — António José da Costa.

Reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura

(Continuado da 1.ª página)

funções de presidente do Conselho Geral. Leu uma proposta com um louvor em que se refere à personalidade e firmeza daquele dirigente e lhe testemunha o maior apreço e admiração. O Conselho votou por aclamação esta proposta.

Na ordem do dia foi feita a eleição da nova Mesa do Conselho Geral, sendo designados por unanimidade os seguintes procuradores: para presidente, o sr. dr. Paulo Macedo; para vice-presidente o sr. dr. Tomás de Andrade; para secretários os srs. dr. Eduardo Gonçalves e António José da Costa.

No Número referente à aprovação do orçamento ordinário o procurador sr. Paulo B. de Macedo propôs a transferência de três verbas para a direcção estar habilitada a subsidiar a Cooperativa na compra de terrenos que se avizinha.

Noutra proposta o Conselho Geral reitera a sua confiança na direcção e exprime a vontade que seja pedida a litigância de má-fé para dois associados que interpuseram uma acção devido ao último acto eleitoral e que se não verifique a aceitação da desistência sob pretexto algum.

No final o sr. presidente da direcção felicitou a nova Mesa do Conselho Geral pela sua eleição, agradecendo o seu presidente que formulou algumas considerações sobre as necessidades da Lavoura.

Telefones dos Bombeiros
V. de Amares
6 2 1 2 9

5.ª COLUNA

Leitor: Durante a minha escreviana na nossa «Tribuna» venho a afirmar que a economia é a mais anacrónica colecção de disparates que eu conheço.

Já lhe disse, também, que sou contabilista. Isso, não tem algo de transcendental. É apenas conhecer o «Dever» e o «Haver» quer dizer: é o Leva e Trouxe. O resto é laracha ou borracha para subir e descer.

Dentro deste princípio, aprecie esta notícia que transcrevo:

Na sede do Grémio dos Seguradores, com sessões de manhã e de tarde, realiza-se de 22 a 24 do corrente mês, o I Colóquio sobre a Contabilidade de Seguros, o qual visa, entre outros objectivos, dar seguimento às recomendações e debates do I Congresso Nacional de Seguros, recentemente realizado, e fazer o ponto das novas necessidades de normalização contabilística, tendo em consideração aspectos de gestão das sociedades, aspectos de utilização de dados estatísticos e outros, como os que digam respeito a elementos de índole fiscal, de análise macroeconómica, didácticas e pedagógicas. Isto porque se passará a dispôr de orientações menos discutíveis, de esquemas actualizados e actuantes, proporcionando os factores indispensáveis para a formulação dos «códigos de gestão e de controle» de que necessitam os técnicos de «management».

Neste colóquio, que conta com a colaboração do Centro de Documentação e Informação de Seguros, será ainda debatido um projecto de plano contabilístico para as empresas seguradoras, a submeter, posteriormente, à apreciação da Inspeccção-Geral de Crédito e Seguros, em que se procura dar resposta a certas exigências, como a crescente computadorização das companhias e a obtenção de dados de análise que sirvam não apenas de arquivo do «passado» mas facultem a realização das polícias de gestão, apoiando as tomadas de decisão e possibilidades, de forma explícita, um planeamento a longo prazo.

Percebeu, Leitor?

Nem eu!

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 130\$00
Semestre 65\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00